

Remédios populares terão preço especial

Para baratear o custo dos remédios, o Governo planeja criar, nas farmácias, prateleiras especiais para medicamentos que não exigem receita ou são de uso continuado, com embalagens populares, de baixo custo. Essa é a alternativa favorita da equipe econômica, que descartou a idéia de propor a venda de medicamentos em supermercados por ter encontrado a oposição do ministro da Saúde, Jamil Haddad.

Pente fino — Os laboratórios farmacêuticos que exorbitaram nos preços vão sofrer uma opera-

ção pente fino do Ministério da Justiça. A secretária executiva do Ministério da Fazenda, Dorothéa Werneck, disse, ontem, após a reunião da câmara setorial de medicamentos, que, inicialmente, cinco laboratórios serão investigados por prática abusiva de lucro. Ela lembrou que o acordo de aumento real de seis por cento firmado com a indústria farmacêutica em abril último só contemplou os remédios de uso contínuo que estavam com suas margens de lucro defasadas.

A secretaria, que agora tem

função de negociadora nas câmaras setoriais, disse que o Governo está disposto a rever a carga tributária do setor farmacêutico. Em contrapartida, espera que o setor reduza a sua margem de lucro. Nós gostaríamos que isso acontecesse, enfatizou Dorothéa. Até o final do mês, várias medidas estarão em andamento para viabilizar a redução dos 'custos' dos remédios e com isso beneficiar o consumidor. A próxima reunião da Câmara Setorial de Medicamentos ocorrerá na primeira quinzena de dezembro.